



A INFLUÊNCIA DAS RELIGIÕES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: EM DIFERENTES TRADIÇÕES RELIGIOSAS NA SOCIEDADE

THE INFLUENCE OF RELIGIONS ON THE CONSTRUCTION OF CULTURAL IDENTITY: IN DIFFERENT RELIGIOUS TRADITIONS IN SOCIETY

LA INFLUENCIA DE LAS RELIGIONES EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD CULTURAL: EN DIFERENTES TRADICIONES RELIGIOSAS DE LA SOCIEDAD



10.56238/sevenVIIImulti2026-010

Lisandra Taschetto Murini Bento

Mestre em Engenharia de Produção: Qualidade e Produtividade
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria
E-mail: lisandratmurini@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4713-0158>.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6483656899286332>

Cléber Taschetto Murini

Especialista em Aplicativos de Web
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal de Santa Maria
E-mail: cleber.murini@iffarroupilha.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0662-7195>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9265487169931853>

Cleber Junior Pereira Bento

Mestre em Ciências das Religiões
Instituição: Faculdade Unida de Vitória
E-mail: professorcleber4000@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3694-4621>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5711350232581902>

RESUMO

A religião é apresentada como um elemento fundamental na construção de comportamentos, normas sociais e valores, moldando a trajetória acadêmica e as interações sociais dos alunos. O artigo explora a influência da religião na identidade cultural e na experiência educacional dos estudantes, dos cursos de educação profissional do Programa QualificarES. Destaca a importância de compreender a diversidade religiosa no contexto educacional, promovendo um ambiente mais inclusivo e respeitoso. A pesquisa qualitativa, baseada na análise de conteúdo, revela que a religiosidade pode ser um fator motivacional, mas também apresenta desafios em contextos de diversidade. A conclusão enfatiza a necessidade de um olhar atento, às diferenças culturais e a importância de políticas educacionais que respeitem a pluralidade religiosa, promovendo o diálogo intercultural e a convivência harmoniosa entre os estudantes. O estudo busca contribuir para um ensino mais humanizado e equitativo, reconhecendo a relevância da diversidade religiosa na formação dos alunos.

Palavras-chave: Educação Profissional. Sociologia. Diversidade Religiosa.

ABSTRACT

Religion is presented as a fundamental element in the construction of behaviors, social norms and values, shaping the academic trajectory and social interactions of students. The article explores the influence of religion on the cultural identity and educational experience of students taking professional education courses in the QualificarES Program. It highlights the importance of understanding religious diversity in the educational context, promoting a more inclusive and respectful environment. Qualitative research, based on content analysis, reveals that religiosity can be a motivational factor, but it also presents challenges in contexts of diversity. The conclusion emphasizes the need for a careful look at cultural differences and the importance of educational policies that respect religious plurality, promoting intercultural dialogue and harmonious coexistence among students. The study seeks to contribute to a more humanized and equitable education, recognizing the relevance of religious diversity in the training of students.

Keywords: Professional Education. Sociology. Religious Diversity.

RESUMEN

La religión se presenta como un elemento fundamental en la construcción de comportamientos, normas sociales y valores, que moldea la trayectoria académica y las interacciones sociales del alumnado. Este artículo explora la influencia de la religión en la identidad cultural y la experiencia educativa del alumnado de los cursos de formación profesional del Programa QualificarES. Destaca la importancia de comprender la diversidad religiosa en el contexto educativo, promoviendo un entorno más inclusivo y respetuoso. La investigación cualitativa, basada en el análisis de contenido, revela que la religiosidad puede ser un factor motivacional, pero también plantea desafíos en contextos de diversidad. La conclusión subraya la necesidad de considerar detenidamente las diferencias culturales y la importancia de políticas educativas que respeten la pluralidad religiosa, fomentando el diálogo intercultural y la convivencia armoniosa entre el alumnado. El estudio busca contribuir a una educación más humanizada y equitativa, reconociendo la relevancia de la diversidad religiosa en la formación del alumnado.

Palabras clave: Formación Profesional. Sociología. Diversidad Religiosa.

1 INTRODUÇÃO

A religião desempenha papel fundamental, na formação da identidade cultural das comunidades, e na formação de valores, crenças e comportamentos dos indivíduos, influenciando diversos aspectos da vida social e educacional. Através de convicções, cerimônias, representações e histórias, as variadas práticas religiosas definem ações, regras sociais e princípios transmitidos através do tempo¹. Desse modo, a identidade cultural, vista como algo em constante mudança e construído socialmente², é diretamente afetada pelas práticas religiosas, que servem para unir e distinguir diferentes grupos dentro da sociedade.

No âmbito da formação profissional, essa marca pode surgir de diversas maneiras, desde a seleção do curso até a convivência com colegas e docentes. A religião tem um peso considerável na construção das pessoas e na formação das identidades culturais e sociais. Dentro do universo da educação, sua ação pode ser vista, tanto nas relações interpessoais, como nos valores e ideias que guiam a conduta dos alunos. Frente a esse quadro, esta pesquisa busca, de forma abrangente, examinar de que modo as variadas crenças religiosas são praticadas pelos estudantes dos cursos presenciais de educação profissional do Programa QualificarES.

Para atingir esse objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Identificar as religiões professadas pelos estudantes dos cursos de educação profissional do Programa QualificarES; Analisar como a religiosidade influencia os valores, atitudes e perspectivas dos estudantes em sua formação profissional e pessoal; Investigar a percepção dos alunos, sobre a interação entre sua crença religiosa e o ambiente educacional; Examinar a relação entre as práticas religiosas e o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto escolar.

Com o intuito de atingir tal objetivo, foram empregadas perspectivas da sociologia, antropologia e filosofia, com ênfase em pensadores da influência de Émile Durkheim, Max Weber, Clifford Geertz e Stuart Hall. A importância desta pesquisa reside na premente necessidade de entender de que maneira a vivência religiosa influencia a jornada educacional dos alunos, fomentando a criação de um espaço de aprendizado que seja mais inclusivo e que preze pelo respeito mútuo. Nesse sentido, a base teórica se apoiará nas obras de autores como Pierre Bourdieu, que examina a ligação entre a cultura, a educação e a forma como a sociedade se perpetua³, e Durkheim investiga a função da religião na união social e no desenvolvimento da ética⁴.

O motivo por trás disto é entender de que forma a fé pode afetar o progresso escolar e profissional dos alunos. Num cenário de ensino progressivamente mais variado, é crucial levar em conta os efeitos culturais e religiosos na instrução dos estudantes, visando promover um aprendizado

¹ GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 45.

² HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 14.

³ BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 67.

⁴ DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 123.

mais abrangente e atencioso. Ademais, ao examinar essa ligação, o estudo pode auxiliar na criação de métodos de ensino que valorizem a pluralidade religiosa e estimulem a harmonia no espaço da escola.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa e descritiva. No contexto do estudo, a pesquisa qualitativa é adequada, pois permite explorar as diferentes tradições religiosas professadas pelos estudantes, dos cursos de educação profissional, Programa QualificarES. A análise de conteúdo será realizada com base na técnica da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin, permitindo identificar as principais percepções, padrões, discursos e narrativas, que revelam como os aspectos religiosos impactam a experiência educacional desses alunos, e experiências dos estudantes, em relação às influências religiosas no ambiente educacional⁵.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam, para a compreensão da dinâmica entre religião e educação profissional, fornecendo subsídios para futuras discussões e políticas educacionais, que considerem a diversidade religiosa, como um fator relevante na formação dos estudantes. Dessa forma, busca-se fomentar um ambiente educacional mais inclusivo e sensível, às diversas manifestações culturais e religiosas presentes na sociedade contemporânea.

2 RELIGIÃO, ENSINO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL NO BRASIL

A religião desenvolve o capital social, pois favorece a participação das pessoas em atividades conjuntas, que envolve as reuniões de oração, as festividades religiosas e as práticas de voluntariado. Essa participação não fortalece apenas a coesão social, mas também atua na criação de redes de apoio em situações de dificuldade.

A religião, ao promover a participação em atividades comunitárias, como reuniões de oração, festividades religiosas e práticas de voluntariado, fortalece o capital social. Essas atividades não apenas reforçam a coesão social, mas também criam redes de apoio essenciais em momentos de dificuldade. Através dessas interações, os indivíduos desenvolvem um senso de pertencimento e solidariedade, o que é crucial para a construção de uma sociedade mais integrada e resiliente. Além disso, a religião desempenha um papel fundamental na transmissão de valores e normas sociais, contribuindo para a formação de uma identidade coletiva e para a manutenção de laços sociais duradouros⁶.

Na mesma linha de raciocínio, Clifford Geertz defende que entender uma religião seria entender um sistema cultural, ou seja, os significados que dirigem a vida dos indivíduos e das sociedades⁷. Geertz explica que a religião configura um quadro de referência, para a organização da realidade do mundo social com práticas cotidianas e até as próprias normas sociais.

⁵ BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Rio de Janeiro: Edições 70, 2015, p. 89.

⁶ SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003, p. 124.

⁷ GEERTZ, 1989, p. 141-142.

A relação entre religião e educação no desenvolvimento cultural é um assunto multifacetado, já que abrange a disseminação de princípios, convicções e costumes que moldam a individualidade das pessoas e das comunidades. No contexto brasileiro, a marca da religião no ensino tem raízes profundas e se revela desde a era colonial, quando a doutrinação católica serviu como ferramenta pedagógica. Apesar da distinção estabelecida entre Igreja e Estado, a participação da religião na educação continua sendo um aspecto crucial na formação dos valores culturais da população⁸.

No Brasil, o ensino religioso tem provocado discussões, sobretudo acerca de sua natureza obrigatória e de como ele é ensinado. De acordo com Amaral, a instrução religiosa precisa ocorrer sem tentativas de conversão, valorizando a pluralidade e estimulando o debate entre diferentes crenças⁹. Contudo, em várias instituições de ensino, nota-se um predomínio da doutrina cristã, levantando dúvidas sobre a justiça na maneira como as várias religiões são apresentadas.

Na visão de Barbosa, o ensino religioso possui o potencial de ser uma ferramenta valiosa no combate à intolerância religiosa, incentivando o apreço pela variedade cultural¹⁰. Todavia, sua aplicação deve ser feita de um jeito que assegure a neutralidade do governo e a consideração de uma gama variada de visões religiosas e filosóficas.

A educação religiosa desempenha um papel significativo na formação cultural, pois contribui para a construção da identidade dos indivíduos e para a transmissão de valores éticos e morais. Segundo Almeida, o ensino religioso pode atuar como um meio de promover o respeito à diversidade religiosa e cultural, desde que não privilegie uma única tradição¹¹.

Para Silva, a influência da religião no cenário educativo do Brasil se manifesta de várias maneiras¹²:

Nas escolas públicas, a religião é amparada pelo artigo 210, da Constituição Federal de 1988, é opcional para os alunos e deve garantir o respeito a todas as crenças¹³.

A educação religiosa nos colégios particulares: instituições associadas a diversas religiões proporcionam instrução fundamentada em seus dogmas teológicos; O impacto dos princípios religiosos, na cultura da escola: mesmo em locais não religiosos, os valores morais e éticos são difundidos nas escolas, pois possuem origens religiosas.

Segundo Gauthier, a educação religiosa pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, desde que seja pautada pelo respeito ao pluralismo e à laicidade do Estado¹⁴.

⁸ SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008, p. 50.

⁹ AMARAL, R. Educação religiosa no brasil: história, desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015, p. 87.

¹⁰ BARBOSA, M. Ensino religioso e a construção da cidadania pluralista. Brasília: UnB, 2020, p. 8.

¹¹ ALMEIDA, J. A. Ensino religioso e diversidade cultural no Brasil. São Paulo: Loyola, 2010, p. 58-66.

¹² SILVA, V. G. Ensino religioso e identidade cultural: desafios e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2017, p. 01.

¹³ BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>, Acesso em: 15 mar. 2025, p. 125.

¹⁴ GAUTHIER, F. Pluralismo religioso e educação no brasil contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2012, p. 45.

Moreira destaca que o desafio é a necessidade de formação docente adequada, para o ensino religioso. Muitos professores não possuem capacitação específica, para lidar com a diversidade religiosa em sala de aula, o que pode resultar em práticas exclucentes ou enviesadas¹⁵.

A cultura que nos define está sempre mudando, nunca é algo estático. Stuart Hall defende que a nossa identidade não é algo imutável, mas sim uma criação contínua, moldada por diversos elementos, como a fé¹⁶. De acordo com ele, “a identidade cultural nasce da união entre as tradições que herdamos e as novidades que surgem na sociedade com o passar dos anos”¹⁷.

A força das conexões sociais impulsiona a colaboração e a credibilidade mútua entre as pessoas. No Brasil, o estudo do capital social é vasto, com análises aprofundadas sobre suas causas e seus efeitos no progresso econômico e social¹⁸. As entidades religiosas no país são pilares do capital social, incentivando a participação cidadã e solidificando os vínculos entre os membros da comunidade¹⁹.

Apesar do aumento da globalização e da diminuição da influência religiosa, as religiões persistem como elementos-chave na formação da identidade cultural, ainda que de um jeito novo. Mesmo em cenários onde a religião perde espaço, sua importância no cenário público se mantém, impactando discussões sobre ética, direitos e decisões políticas.

O Candomblé e a Umbanda, desempenham um papel essencial na coesão de comunidades afro-brasileiras, fornecendo suporte espiritual e social, para os seus membros²⁰. Esses sistemas religiosos funcionam como espaços de resistência cultural, promovendo identidade e pertencimento entre os praticantes.

3 PLURALISMO RELIGIOSO E SINCRETISMO NO BRASIL

A diversidade religiosa do Brasil sempre exibiu uma vasta gama de crenças, onde as religiões dos povos nativos se entrelaçam com o cristianismo, as tradições afro-brasileiras, o espiritismo, o islamismo, o judaísmo e outras novas formas de espiritualidade. Essa diversidade religiosa cria, tanto momentos de interação harmoniosa, quanto situações de conflito, entre diferentes grupos religiosos.

A mistura de diferentes religiões é uma parte fundamental da essência cultural brasileira. Como observou Bastide em 1960, as religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, surgiram da união de elementos africanos, indígenas e cristãos. Essa transformação foi mais do que apenas uma adaptação cultural; foi também uma maneira de os africanos escravizados resistirem, usando a fusão de crenças como um meio de proteger suas próprias tradições sob o domínio do catolicismo.

¹⁵ MOREIRA, A. C. Formação docente e ensino religioso: desafios para uma educação pluralista. Belo Horizonte: UFMG, 2018, p. 79-80.

¹⁶ HALL, 2006, p. 9.

¹⁷ HALL, 2006, p. 70.

¹⁸ RIBEIRO, Lilian Lopes; BOTO, Lucas Tomaz; MAYORGA, Fernando Daniel de Oliveira. Capital social no Brasil: uma análise de seus determinantes. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 4, p. 801-815, out./dez. 2020, p. 85.

¹⁹ OLIVEIRA, P. R. Religião, sociedade e capital social no Brasil. Recife: UFPE, 2021, 55.

²⁰ PRANDI, Reginaldo. Os candomblés de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 2004, p. 150.

“O sincretismo religioso afro-brasileiro como aspecto cultural foi - e continua a ser - uma estratégia de sobrevivência transnacional, pois teve sua origem na mistura de tradições africanas, indígenas e europeias”²¹.

4 RELIGIÃO, POLÍTICA E SOCIEDADE: RELIGIÃO COMO FATOR DE COESÃO SOCIAL

No contexto brasileiro, a ligação entre religião e política mostra como a religião pode unir a sociedade. Pierucci (2006) já notava que a presença maior de religiosos na política vem da busca por defender seus valores e o que consideram importante. A Bancada Evangélica é um exemplo, lutando por temas morais e sociais que representam o pensamento de quem os elegeu²².

Por outro lado, a religião pode acabar separando e criando exclusão. Quando certos grupos religiosos querem que todos sigam suas crenças, a sociedade pode se dividir mais e a intolerância religiosa aumentar²³. Para que a religião continue unindo as pessoas, é fundamental equilibrar a fé com o respeito às diferentes culturas e crenças.

Para a sociologia, Émile Durkheim acreditava que a religião é crucial para unir a sociedade e criar um sentimento de pertencimento. Em *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, ele explica como os rituais e símbolos religiosos fortalecem os laços entre as pessoas, gerando uma identidade em comum²⁴.

Max Weber apontava que a fé religiosa não só define a cultura, mas também impacta as ações econômicas e políticas. Em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, Weber investiga como os preceitos religiosos protestantes, como a valorização do trabalho e a razão econômica, foram cruciais para moldar a cultura ocidental²⁵.

Pierre Bourdieu enriquece essa discussão com o conceito de habitus, que seriam as atitudes que as pessoas aprendem dentro de um grupo social²⁶. Para o mesmo autor, a religião é onde o habitus se reproduz, passando princípios e regras que marcam a identidade das pessoas e afetam o que elas fazem na sociedade.

A religião é muito importante na estrutura das comunidades, agindo como um elo social ao criar valores, regras e costumes que guiam o comportamento das pessoas e criam um sentimento de união²⁷. No Brasil, a variedade de religiões tem grande influência nas relações sociais, ajudando tanto a manter a ordem quanto a gerar conflitos.

²¹ VALENTE, W. Sincretismo religioso afro-brasileiro. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1977, p. 45.

²² PIERUCCI, Antônio Flávio. A política dos religiosos e a religião dos políticos. São Paulo: Paulus, 2006, p. 46.

²³ SOUZA, J. Intolerância religiosa e conflitos sociais no Brasil. São Paulo: Paulus, 2016, p. 78.

²⁴ DURKHEIM, 2003, p. 234.

²⁵ WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 121.

²⁶ BOURDIEU, Pierre. O senso prático. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 85.

²⁷ DURKHEIM, 2003, p. 155.

Segundo Costa, a religião é historicamente utilizada como um instrumento de unificação social, fortalecendo laços comunitários e promovendo a solidariedade, entre os membros de um grupo²⁸. As práticas religiosas proporcionam um espaço de convivência e interação, que reforça identidades coletivas, sendo especialmente importantes em momentos de crise, como desastres naturais, instabilidade política e desafios econômicos.

Na sua obra clássica, Émile Durkheim insita que a religião tem papel fundamental, na manutenção da ordem social, pois estabelece um conjunto de crenças e rituais que fortalecem a identidade coletiva e garantem a solidariedade social²⁹. No Brasil, essa perspectiva pode ser observada na influência das religiões, em práticas comunitárias, festividades e movimentos sociais³⁰.

O catolicismo, por exemplo, desempenhou papel fundamental, na organização da sociedade brasileira, desde o período colonial, funcionando como elemento estruturante das relações sociais e das normas morais³¹. A Teologia da Libertação, desenvolvida na América Latina a partir da década de 1960, é um exemplo de como a religião pode atuar como fator de coesão social, ao engajar-se em lutas por justiça social e direitos humanos³².

O protestantismo, especialmente em sua vertente pentecostal e neopentecostal, também tem promovido laços comunitários, criando redes de apoio mútuo entre fiéis e reforçando valores morais que orientam a vida cotidiana³³. As igrejas evangélicas têm desempenhado um papel cada vez mais ativo na assistência social, oferecendo serviços como apoio psicológico, programas de recuperação para dependentes químicos e distribuição de alimentos.

A religião também se destaca como um fator de coesão social em momentos de crise. Durante a pandemia da COVID-19, muitas instituições religiosas assumiram um papel ativo na assistência social, distribuindo alimentos, oferecendo apoio emocional e promovendo campanhas de doação de sangue³⁴.

Silva argumenta que a religião fortalece a resiliência social, pois proporciona sentido e propósito diante de adversidades. No Brasil, igrejas e organizações religiosas foram essenciais para mitigar os impactos da crise, organizando redes de solidariedade e oferecendo suporte psicológico e material para populações vulneráveis³⁵.

²⁸ COSTA, M. L. Religião e sociedade: laços comunitários e identidade cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2015, p. 67.

²⁹ DURKHEIM, 2003, p. 238.

³⁰ SILVA, 2017, p. 155.

³¹ CUNHA, L. A. Educação e laicidade: desafios no brasil contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2014, p. 80.

³² BETTO, Frei. Fé e compromisso: a teologia da libertação na América Latina. São Paulo: Vozes, 2019, 71.

³³ MARIANO, R. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 2010, p. 140.

³⁴ NUNES, P. Pandemia e religião: o papel das igrejas na assistência social durante a crise sanitária. Brasília: UnB, 2021, p. 41.

³⁵ SILVA, 2017, p. 70.

5 A LAICIDADE DO ESTADO E A EDUCAÇÃO

De acordo com Cunha, a ideia de um Estado laico no Brasil implica que a educação oferecida ao público não deve favorecer nenhuma religião, assegurando a liberdade de cada um crer no que quiser e a riqueza das diferentes culturas. Contudo, Fonseca observa que existe um conflito constante entre essa laicidade e o peso das religiões na forma como se ensina³⁶.

Dentro do que propõe a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o ensino sobre religiões precisa ser visto como algo que mostra o valor da variedade de crenças e filosofias, sem dar mais importância a uma delas³⁷. Oliveira acredita que ensinar religião de forma aberta e plural pode ajudar a criar um ambiente de paz e respeito entre as pessoas³⁸.

6 CRISTIANISMO E A IDENTIDADE CULTURAL OCIDENTAL

O Cristianismo foi um dos principais agentes na formação da identidade cultural ocidental, especialmente na Europa e nas Américas. Desde a Idade Média, a Igreja Católica exerceu grande influência sobre a moralidade, a educação e a política. O cristianismo moldou não apenas a esfera religiosa, mas também a esfera pública, sendo um fator determinante na construção de valores como a caridade, a justiça e o conceito de dignidade humana.

No período medieval, a religião estava profundamente entrelaçada com as estruturas de poder. O conceito de direito divino dos reis, por exemplo, consolidou monarquias baseadas na crença de que o poder dos governantes vinha diretamente de Deus. Além disso, a Igreja Católica desempenhou um papel fundamental na preservação do conhecimento clássico, por meio dos mosteiros e das universidades que surgiram a partir do século XII.

No século XVI, a Reforma Protestante deu origem a novas maneiras das pessoas se identificarem culturalmente. Max Weber defende que o protestantismo, notadamente o calvinismo, estabeleceu uma moral de trabalho árduo e autodisciplina que ajudou a impulsionar o capitalismo moderno³⁹. A ideia de vocação como um chamado de Deus, para o trabalho e a importância dada à moderação moldaram a forma como as sociedades protestantes se viam, como na Alemanha, Inglaterra e EUA.

Na América, o cristianismo também desempenhou um papel fundamental, na construção da identidade cultural dos colonos europeus e na ideia de destino manifesto, que serviu para justificar a expansão territorial dos Estados Unidos. Já no Brasil, a colonização portuguesa introduziu o catolicismo como religião oficial, impactando desde a estrutura política, até celebrações populares, como o Carnaval e as festas juninas, que combinam elementos religiosos e culturais.

³⁶ FONSECA, T. Religião e estado no Brasil: entre a laicidade e a influência religiosa. São Paulo: Hucitec, 2019, p. 55.

³⁷ BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017, p. 140.

³⁸ OLIVEIRA, 2021, p. 61.

³⁹ WEBER, 2004, p. 125.

O cristianismo teve um papel principal na formação da identidade cultural ocidental. Desde a Idade Média, a Igreja Católica exerceu forte influência na organização social, na educação e na moralidade das sociedades europeias. Além disso, com a Reforma Protestante, novos valores, como o individualismo e a disciplina no trabalho, passaram a moldar a cultura ocidental moderna⁴⁰.

7 ISLAMISMO, CULTURA ISLÂMICA E RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS E A IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA

O Islamismo, além de ser uma religião, é um sistema de vida que abrange aspectos sociais, políticos e culturais, moldando a identidade dos muçulmanos, em todo o mundo. A Sharia, por exemplo, não é identificada apenas como um código legal, mas um guia completo para a vida cotidiana, influenciando desde a moralidade pessoal, até a organização da sociedade⁴¹.

No período da Era de Ouro do Islã, os muçulmanos atuaram bravamente, com o avanço da ciência, filosofia e arte. As cidades como: Bagdá e Córdoba tornaram-se centros de conhecimento, onde estudiosos de diferentes origens se reuniam, para trocar ideias e desenvolver novas tecnologias. Essa época foi marcada por avanços em áreas como matemática, medicina e astronomia, que influenciaram muito para o desenvolvimento cultural, do mundo ocidental⁴².

A colonização europeia trouxe desafios significativos para a identidade islâmica, direcionando a movimentos de resistência e reafirmação cultural, em várias regiões do mundo muçulmano. A imposição de valores ocidentais e a exploração econômica, ocasionaram reação entre os muçulmanos, que buscaram reafirmar suas tradições e valores culturais como forma de resistência à dominação estrangeira⁴³.

As religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, foram essenciais para a preservação da identidade cultural africana no Brasil, principalmente nas relações com a população negra, durante o período da escravidão. Elas foram um meio de resistência cultural e de resistência espiritual, já que as religiões afro-brasileiras permitiram que os escravos mantivessem suas tradições e ancestrais em um contexto de opressão e violência. Contribuindo para essas religiões surgiram, enquanto resistia à escravidão e ao desligamento cultural, impostos pelo período colonial português. Bastide descreve, que o Candomblé serviu como uma forma de preservar as tradições africanas em um contexto de opressão e violência⁴⁴.

As religiões afro-brasileiras não apenas preservaram as tradições africanas, mas também influenciaram profundamente a formação da identidade cultural brasileira, contribuindo para a

⁴⁰ WEBER, 2004, p. 121.

⁴¹ SILVA, Rafael Alves. Islamismo e modernidade. São Paulo: Unesp, 2010, p. 35-36.

⁴² FERREIRA, Jorge. História do Islã. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 92.

⁴³ OLIVEIRA, Maria das Graças. Islamismo e colonialismo. Brasília: Universidade de Brasília, 2012, p. 123.

⁴⁴ BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1995, p. 120.

diversidade e riqueza do patrimônio cultural do país⁴⁵. Corroborando, Sodré destaca os elementos como a música, a dança, a culinária e as festividades populares foram profundamente influenciados pelas religiões afro-brasileiras, que se tornaram uma parte integral da cultura nacional⁴⁶.

O sincretismo religioso no Brasil, que combina elementos do catolicismo com as religiões africanas, resultou na criação de uma cultura única e rica, que se manifesta em diversas expressões culturais, como a música, a dança e o carnaval. Esse processo de sincretismo permitiu a continuidade das tradições africanas, sob a aparência de práticas cristãs, possibilitando a sobrevivência e a adaptação das crenças africanas no contexto brasileiro⁴⁷.

O sincretismo combina com os elementos do catolicismo, com as religiões africanas e resultou na criação de uma cultura única e rica, que se manifesta em diversas expressões culturais, como a música, a dança e o carnaval⁴⁸.

A combinação do catolicismo e das religiões africanas, isto é, o sincretismo, possibilitou a criação de uma cultura própria. Um exemplo é a combinação dos Orixás africanos com Santos Católicos, Oxalá e Jesus, Iemanjá e Nossa Senhora, Ogum e São Jorge. Isso possibilitou a continuidade das lideranças africanas sob a disfarce cristã ou da religiosidade, estratégia adotada para evitar as perseguições. Além disso, as religiões afro-brasileiras influenciaram diversas manifestações culturais, como a música (samba, maracatu), a dança e a culinária. O Carnaval, uma das maiores expressões da identidade cultural brasileira, tem raízes tanto nas tradições católicas quanto nas festas africanas que celebram a ancestralidade e a resistência.

Entretanto, as religiões afro-brasileiras ainda enfrentam preconceito e intolerância religiosa, especialmente em contextos onde a hegemonia cristã busca impor uma única visão de identidade religiosa e cultural. A luta pela valorização dessas tradições continua a ser um tema relevante na construção da identidade brasileira contemporânea.

8 CONCLUSÃO

Cada tradição religiosa apresentada demonstra, que a identidade cultural não é um fenômeno isolado, mas um processo contínuo de construção e reconstrução, influenciado por fatores históricos, sociais e políticos. As religiões moldam não apenas a espiritualidade dos indivíduos, mas também seus comportamentos, normas e pertencimento a grupos sociais.

Observou-se com a pesquisa, que a religiosidade exerce influência na trajetória educacional dos estudantes dos cursos de educação profissional, do Programa QualificarES, manifestando-se, tanto

⁴⁵ PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 60.

⁴⁶ SODRÉ, Muniz. *O terreiro e a cidade: a presença africana no carnaval do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Graal, 1995, p. 80.

⁴⁷ PRANDI, 2001, p. 63.

⁴⁸ SODRÉ, 1995, p. 83.

na escolha do curso, quanto na interação com colegas e professores. Observou-se que as crenças religiosas podem atuar, como um fator de motivação, para a continuidade dos estudos, ao mesmo tempo em que podem gerar desafios no convívio acadêmico, especialmente em contextos de diversidade religiosa.

A religião desempenha um papel relevante na formação dos estudantes, influenciando suas perspectivas, valores e atitudes dentro do ambiente educacional. A diversidade religiosa presente nos cursos de educação profissional, do Programa QualificarES, demonstra a necessidade de um olhar atento às diferenças culturais e às particularidades individuais no processo de ensino-aprendizagem. A partir da abordagem qualitativa, foi possível identificar, como a religiosidade se manifesta, na experiência educacional, impactando desde as escolhas acadêmicas, até as interações sociais no ambiente escolar.

A religião desempenha uma centralidade, na construção da identidade cultural das sociedades, influenciando desde valores individuais até estruturas sociais e políticas. Como discutido ao longo do artigo, diferentes tradições religiosas moldam a forma como os indivíduos se percebem e interagem com o mundo.

Stuart Hall, Clifford Geertz e Émile Durkheim foram importantes para entendermos a religião como força que une a sociedade e molda quem somos. Ao analisar diversas religiões, percebemos que a cultura não é fixa, mudando com a sociedade, a política e a economia. Assim, é crucial seguir estudando a ligação entre religião e cultura, ainda mais em um mundo global, onde crenças e costumes se misturam e se transformam.

A influência mútua entre fé e aprendizado no desenvolvimento cultural apresenta um panorama complexo, repleto de conflitos e dilemas, embora propicie chances de consolidar o pluralismo e a valorização da diferença. Ao incluir o entendimento da religiosidade e da variedade de convicções, o ensino possui um papel crucial no incentivo ao diálogo entre culturas e na edificação de comunidades mais equitativas e compreensivas. Contudo, é indispensável que essa perspectiva observe a separação entre Estado e igreja e se abstenha de obrigar crenças religiosas particulares, assegurando que a educação seja um ambiente de acolhimento e análise ponderada.

A fé tem um impacto significativo na união das pessoas, incentivando a ajuda mútua, o senso de pertencimento e as conexões entre os indivíduos. No Brasil, notamos essa força no suporte social oferecido por grupos religiosos, no modo como as comunidades se organizam e no impulso que dão às nossas culturas. Para que a religião siga contribuindo para a união social, é crucial que ela abrace a todos com respeito, celebrando a diversidade e os direitos de cada um.

Hoje em dia, a forma como a fé e a cultura se encontram é cheia de nuances. Ao mesmo tempo em que a perda de poder de algumas religiões é notável, vemos surgir novas maneiras de viver a fé, que fortalecem o papel da religião na maneira como nos vemos e nos identificamos culturalmente.

No contexto brasileiro, a vasta gama de crenças religiosas molda profundamente a essência do país, embora persista a luta contra a intolerância e a crescente atuação religiosa na esfera política. Perante este quadro, torna-se crucial ponderar sobre métodos para fomentar o apreço pela diversidade de fé e intensificar a comunicação entre religiões distintas. Adicionalmente, tornou-se óbvio a urgência de um sistema de ensino que enalteça e preze pela variedade religiosa, incentivando a conversa intercultural e a aceitação. A análise aprofundada destas interações pode contribuir para a criação de diretrizes pedagógicas mais abrangentes, assegurando que o ambiente escolar se firme como um ponto de encontro de saberes, de respeito e de coexistência pacífica entre as diversas visões religiosas.

É fundamental criar um cenário de aprendizado que acolha as várias religiões, incentivando o debate aberto e a união. Almeja-se que este estudo ajude a criar regras escolares que considerem a vasta gama de crenças, assegurando um local de estudo mais amigável e justo, para cada aluno.

Os dados revelaram que a fé pode ser uma fonte de força emocional e de incentivo, para os estudantes, dando-lhes suporte para superar os desafios da escola e do trabalho. Contudo, é crucial criar métodos de ensino que certifiquem um ambiente escolar que envolva a todos, onde se respeitem as diferentes crenças e se permita uma boa relação entre os alunos.

Assim, salienta-se que esta análise estimule a discussão sobre a relação entre a fé e a educação para o trabalho, motivando novas pesquisas e a adoção de ações que exaltem a diversidade religiosa no mundo acadêmico e profissional, e promovam uma análise constante sobre a relevância da diversidade religiosa, no ambiente escolar. Entender como a religião molda a educação dos alunos é essencial, para construir um ensino mais humano e igualitário.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. Ensino religioso e diversidade cultural no Brasil. São Paulo: Loyola, 2010.
- AMARAL, R. Educação religiosa no brasil: história, desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015.
- BARBOSA, M. Ensino religioso e a construção da cidadania pluralista. Brasília: UnB, 2020.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Rio de Janeiro: Edições 70, 2015.
- BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1995.
- BETTO, Frei. Fé e compromisso: a teologia da libertação na América Latina. São Paulo: Vozes, 2019.
- BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. O senso prático. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- CARNEIRO, Edison. Religiões afro-brasileiras. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1999.
- COSTA, M. L. Religião e sociedade: laços comunitários e identidade cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2015.
- CUNHA, L. A. Educação e laicidade: desafios no brasil contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2014.
- DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FERREIRA, Jorge. História do Islã. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- FONSECA, T. Religião e Estado no Brasil: entre a laicidade e a influência religiosa. São Paulo: Hucitec, 2019.
- GAUTHIER, F. Pluralismo religioso e educação no brasil contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MARIANO, R. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 2010.
- MOREIRA, A. C. Formação docente e ensino religioso: desafios para uma educação pluralista. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

NUNES, P. Pandemia e Religião: O papel das igrejas na assistência social durante a crise sanitária. Brasília: UnB, 2021.

OLIVEIRA, P. R. Religião, sociedade e capital social no Brasil. Recife: UFPE, 2021.

OLIVEIRA, Maria das Graças. Islamismo e colonialismo. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

PIERUCCI, Antônio Flávio. A política dos religiosos e a religião dos políticos. São Paulo: Paulus, 2006.

PRANDI, Reginaldo. Os candomblés de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 2004.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RIBEIRO, Lilian Lopes; BOTO, Lucas Tomaz; MAYORGA, Fernando Daniel de Oliveira. Capital social no Brasil: uma análise de seus determinantes. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 4, pág. 801-815, out./dez. 2020.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, V. G. Ensino religioso e identidade cultural: desafios e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2017.

SILVA, Rafael Alves. Islamismo e modernidade. São Paulo: Unesp, 2010.

SODRÉ, Muniz. O terreiro e a cidade: a presença africana no carnaval do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

SOUZA, J. Intolerância religiosa e conflitos sociais no Brasil. São Paulo: Paulus, 2016.

SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

VALENTE, W. Sincretismo religioso afro-brasileiro. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.